

MAPEAMENTO GEOLÓGICO 1:50.000 DA PORÇÃO ORIENTAL DA SUB-BACIA DE SOUSA – BACIA DO RIO DO PEIXE (PB)

*Sales, M.C.C.¹; Tavares, C. F.²; Araujo, J.B.P.³; Fernandes, T.M.M.⁴;
Canela, A.C.⁵; Souza, T.G.⁶*

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO: Relacionada ao evento de rifteamento que levou à formação dos atuais continentes sul-americano e africano durante o Cretáceo Inferior, a Bacia do Rio do Peixe encontra-se inserida no contexto das chamadas “bacias interiores do Nordeste do Brasil”. Essa bacia faz parte do chamado *trend* Cariri-Potiguar e encontra-se localizada a norte da Zona de Cisalhamento Patos, sendo composta por quatro feições com geometria de semi-graben, são elas as sub-bacias de Sousa, Brejo das Freiras, Icozinho e Pombal. Duas sequências sedimentares constituem o preenchimento dessas sub-bacias, os Grupos Santa Helena (Devoniano) e Rio do Peixe (Cretáceo), sendo este último a sequência predominante. O Grupo Rio do Peixe é composto pelas Formações Antenor Navarro (conglomerados e arenitos conglomeráticos e matriz-suportados), Sousa (folhelhos e siltitos intercalados a arenitos) e Rio Piranhas (arenitos grossos e conglomerados desorganizados e matriz-suportados). Algumas hipóteses dizem respeito à formação e desenvolvimento destes semi-grabens, sendo o modelo segundo o qual um esforço distensivo de direção NW-SE foi responsável pela reativação transcorrente das estruturas brasileiras (principalmente as Zonas de Cisalhamento Patos e Portalegre). O presente trabalho é fruto de uma atividade de mapeamento geológico na qual foi possível caracterizar estes elementos em campo. A parte metodológica deste trabalho envolve um levantamento bibliográfico científico, produção cartográfica e processamento digital de imagens, além da análise e compilação de dados pós-mapeamento. Após a realização da atividade de campo no período de nove dias, foram coletadas amostras para descrição macro e microscópica, além de dados petrográficos e estruturais obtidos em cerca de 156 afloramentos. Estes procedimentos possibilitaram a caracterização e individualização de unidades geológicas, além de sua alocação na coluna litoestratigráfica e entendimento do comportamento estrutural da porção oriental do semi-graben de Sousa. A partir dos dados acima citados, foi contruído um relatório técnico apresentando a interpretação de um modelo tectonossedimentar evolutivo da área, o qual envolve diversos aspectos geológicos. Sua evolução pode ser correlacionada a dois eventos tectonossedimentares regionais: sin-rifte e pós-rifte, no qual o primeiro evento envolve a fragmentação do continente sulamericano e africano, com geração do arcabouço tectônico (representado pela falha de borda e margem flexural) e o segundo evento sendo posterior à deposição das unidades geológicas, o qual é fundamentado por inversão tectônica. Assim, a partir dos dados coletados durante o mapeamento e a bibliografia já existente, foi confeccionado um mapa na escala de 1:50.000 como forma de contribuição para o conhecimento geológico da Paraíba e do Nordeste do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DO RIO DO PEIXE, SEMI-GRABEN DE SOUSA, MAPEAMENTO GEOLÓGICO.